

## MOVIMENTO PENDULAR ESTUDANTIL E A DINÂMICA DA REDE URBANA NO NORTE FLUMINENSE: DESLOCAMENTO COTIDIANO ENTRE SÃO FIDÉLIS E CAMPOS DOS GOYTACAZES R.J. (2017)<sup>1</sup>

Thalía Machado de Azeredo  
Instituto Federal Fluminense- *campus* Campos Centro  
Thaliamachado\_azeredo@hotmail.com

Ramon Carrilho Corrêa de Oliveira  
Instituto Federal Fluminense- *campus* Campos Centro  
ramoncarrilho98@gmail.com

### RESUMO

O movimento pendular caracteriza-se como uma categoria específica de mobilidade populacional, o qual vem se destacando nos estudos urbanos. Buscando-se a compreensão dos movimentos pendulares por motivo de estudo, este artigo analisa o caso específico de São Fidélis, município do Norte Fluminense, onde um número expressivo de estudantes desloca-se diariamente para o município vizinho, Campos dos Goytacazes. Através de revisão bibliográfica e levantamento de dados primários e secundários disponibilizados pela Secretaria de Educação do Município de São Fidélis, constatou-se que no ano de 2017 os estudantes eram, em maior expressão, jovens, do sexo feminino, que se deslocam no período noturno para cursarem o ensino superior em instituições públicas e privadas. Evidenciou-se também que a polarização exercida por Campos na dinâmica da rede urbana regional se dá, principalmente, pela predominância de instituições de ensino.

**Palavras-chave:** Movimento Pendular Estudantil. Rede Urbana. Norte Fluminense

GT – GT-5: Mobilidade, migração e espaço urbano

---

<sup>1</sup> Orientadora: Prof. Ds. Raquel Callegario Zacchi, Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, *campus* Campos Centro

## 1 INTRODUÇÃO

O movimento pendular, expressão da mobilidade cotidiana do homem no espaço geográfico, vem recebendo atenção de muitos estudiosos nas últimas décadas, devido sua relevância para compreensão da organização socioespacial.

O fenômeno consiste na integração de dois ou mais municípios pelo fluxo contínuo de pessoas em busca da oferta de serviços, bens de consumo, ou mesmo estudos e trabalho. Buscando satisfazer necessidades cotidianas de suas vidas, os indivíduos deslocam-se dos espaços de origem, por meio de transportes coletivos ou particulares, para municípios que exerçam certa polaridade na rede urbana, concentrando serviços, postos de trabalho e/ou instituições de ensino na quantidade ou qualidade exigidas.

Segundo Moura et al. (2005), o processo está inserido em umas das linhas clássicas da Geografia Urbana, que é o estudo das regiões funcionais, isto é, das áreas de influência de uma cidade. Sendo assim, o estudo do movimento pendular se torna relevante para evidenciar em que tipo de estrutura e rede urbana os municípios estão inseridos, avaliando o grau de hierarquização entre as cidades e, também a polarização que algumas exercem pela maior oferta de bens e serviços específicos. Dessa forma, o conceito de movimento pendular se caracteriza como um parâmetro importante para o estudo das relações que as cidades estabelecem entre si e também é uma reprodução empírica do desenvolvimento regional desigual, com suas implicações socioespaciais.

Buscando-se entender melhor os movimentos pendulares por motivo de estudo como um indicador de articulação regional, o presente artigo atenta-se em analisar o caso específico do município de São Fidélis, localizado no Norte do Estado do Rio de Janeiro. Deste município, um número expressivo de jovens deslocam-se diariamente para Campos dos Goytacazes, movidos pelos anseios de formação, de inserção sócio profissional e atraídos pelas suas instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas, de educação básica ou de ensino superior.

A inserção da indústria petrolífera na mesorregião Norte Fluminense na década de 1970 deu novos contornos à economia dos municípios impactados, consolidando a polaridade de Campos no setor educacional. O Município, que abrange uma área de 4.026,696 km<sup>2</sup> e uma população estimada para 2019 em torno de 503.424 habitantes, segundo dados do IBGE, conta

com 21 instituições de ensino superior, fato que, atrelado à ausência significativa da modalidade nos municípios vizinhos, intensifica o fluxo intermunicipal de estudantes (IBGE, 2017).

Assim como Campos, o município de São Fidélis pertence à mesorregião Norte Fluminense. Tais cidades distanciam-se por cerca de 50 quilômetros e integram-se pela RJ 158, principal rota utilizada pelos estudantes fidelenses no acesso às instituições de ensino campista. Segundo dados do IBGE, no ano de 2018 São Fidélis estimava uma população de 37.626 habitantes, compondo ainda uma área de 1.031,562 km<sup>2</sup>. Assim como as demais cidades de pequeno porte da mesorregião, sua economia é baseada do setor de serviços, que no ano de 2015 teve representação considerável no PIB do município (IBGE, 2017).

Observa-se nesses municípios, a desigual distribuição de instituições que ofereçam a suas respectivas populações diferentes modalidades de ensino, de modo que o município de Campos, dotado de tais serviços, atrai fortemente as populações jovens de municípios vizinhos. Constatase, deste modo, um fluxo contínuo entre os municípios do Norte Fluminense, promovido, dentre eles, por estudantes fidelenses.

Neste contexto de intenso fluxo diário, a Prefeitura Municipal de São Fidélis fornece o transporte dos alunos devidamente matriculados no município vizinho. Sua regulamentação se dá através do Decreto número 3.262, de 28 de maio de 2015, que organiza o transporte de estudantes para Campos no período matutino e noturno, além de apresentar outras providências.

A análise da oferta do transporte gratuito, mostra-se importante na compreensão do papel do agente público enquanto agente ativo do movimento pendular. Através do Decreto municipal e dos dados disponibilizados pela Secretaria de Transportes de São Fidélis, é possível identificar o perfil dos estudantes, as modalidades de ensino, os cursos e as instituições de maior adesão pelos estudantes que utilizam o transporte público municipal.

Para esse levantamento de dados, realizou-se uma análise documental do cadastro de cada indivíduo beneficiado pelo Decreto número 3.262 e a partir disso, pôde-se traçar um perfil mais específico dos alunos. Nas discussões teóricas pertinentes à realização deste trabalho, nos pautamos em artigos científicos, livros e dissertações a respeito dos temas essenciais a esta análise.

## 2 OS MOVIMENTOS PENDULARES NA PERSPECTIVA DA ORGANIZAÇÃO ESPACIAL

A mobilidade populacional apresentou novos padrões a partir do final do século XX, como a mudança na duração de seu trajeto e uma maior complexidade em seus itinerários, o que demandou novas bases conceituais para sua análise (IBGE, 2011).

Com a aceleração do processo de urbanização, os deslocamentos populacionais passaram a apresentar uma configuração cada vez mais cotidiana e regional, ressaltando dessa forma, mudanças nas relações econômicas, sociais e culturais no espaço geográfico. Relações, que por sua vez, propiciam organizações espaciais distintas e hierarquizadas.

Analisando a temática da organização espacial, Corrêa (2000), a considera como um reflexo social, ou seja, produto da ação humana ao longo do tempo. Segundo ele

[...] a organização espacial é uma dimensão da totalidade social construída pelo homem ao fazer a sua própria história. Ela é, no processo de transformação da sociedade, modificada ou congelada e, por sua vez, também modifica e congela. A organização espacial é a própria sociedade espacializada.” (CORRÊA, 2000, p. 29)

Nesta perspectiva, entende-se o deslocamento populacional como um dos fatores sociais na produção e organização do espaço geográfico. Além do seu papel na configuração territorial, a mobilidade espacial também está fortemente relacionada aos aspectos subjetivos da sociedade, capaz de desenhar novos modos de vida e hábitos cotidianos.

Os itinerários materializados por fluxos populacionais, geram novas conformações espaciais e diferentes construções identitárias nos indivíduos. Revela-se novamente, o caráter social da mobilidade, que segundo Marandola (2010) é um aspecto importante no processo de produção espacial. Ele ressalta que

[...] apreender a complexidade dos espaços de vida e das mobilidades contemporâneas nos permite acompanhar este processo e buscar compreender suas implicações para a estruturação das aglomerações urbanas e para as hierarquias regionais [...] (MARANDOLA, 2010, p. 197)

Essas complexidades contemporâneas, materializadas no espaço e subjetivadas pelos indivíduos, ressaltam a necessidade de reflexões que não apenas partam de uma terminologia ampla sobre mobilidade, mas também de uma visão mais complexa de suas especificidades. Assim, se torna mais viável a compreensão das características, condicionantes e consequências da dinâmica da população nos seus diversos contextos de vida.

A mobilidade de caráter pendular, em particular, se caracteriza como um processo intimamente ligado à organização do espaço geográfico, e nos últimos anos, vem levantando novas questões referentes às condições de infraestrutura, principalmente no que tange ao espaço urbano. Além disso os movimentos pendulares “indicam, por meio da observação do sentido dos fluxos, as áreas mais e menos dinâmicas e melhor ou pior dotadas de certos equipamentos e serviços” (ARANHA, 2005, p. 96). Assim, são importantes para compreensão da organização espacial na medida em que refletem a existência de espaços desigualmente estruturados.

## **2.1 A DINÂMICA DA REDE URBANA E AS CONFIGURAÇÕES ESPACIAIS GERADAS PELOS MOVIMENTOS PENDULARES**

Amparados pela premissa que os deslocamentos populacionais refletem, via movimentos pendulares ou migratórios, relações mais ou menos intensas entre núcleos urbanos, faz-se necessário aqui uma breve contextualização sobre a configuração da rede urbana atual e das suas dinâmicas.

Após a década de 1970, ocorreram mudanças nas estruturas econômica, política e social que levou alguns estudiosos do campo da ciência geográfica a repensar a dinâmica atual da rede urbana e a identificar a inserção de novos indicadores para avaliar o grau de integração entre as cidades. Segundo Santos (1989), a incorporação de um novo meio técnico no espaço geográfico vem promovendo a quebra das barreiras temporais e o encurtamento das distâncias. Torna-se viável, portanto, que as pessoas desloquem-se dos espaços onde residem, direcionando-se a centros urbanos maiores que ofereçam os serviços e bens de consumo que desejam. Nesse novo cenário, nota-se uma complementaridade maior entre os núcleos de diferentes tamanhos que compõem a rede urbana, assumindo o status reticular e, distanciando-se com isso, de uma hierarquia rígida e estratificada.

Tratando sobre o mesmo tema, porém com modelos de explicação distintos, Corrêa (1989) estuda a rede urbana a partir da divisão territorial do trabalho. Segundo o autor, os elementos que definem a rede urbana não o fazem igualmente em todos os centros. Há segundo ele, uma incorporação desigual dos vários períodos históricos por que passam as cidades, ou seja, cada uma absorve processos distintos do passado e do presente. Nesse sentido, a rede urbana é reflexo e condicionante dessas disparidades pois ao mesmo tempo em que é formada por essa desigualdade, só existe por meio dela.

Diferentemente do que pensa Santos quanto à hierarquia urbana atual, Corrêa (1997) afirma que, devido à variedade funcional que cada centro dispõe hoje, eles podem estar integrados em pelo menos duas redes urbanas. Em uma delas a hierarquia é rígida, onde cada núcleo ocupa um lugar central; já em outra haveria uma complementaridade maior entre os núcleos, havendo uma hierarquia flexível (SANTOS, 1996). Diante disso, a dinâmica da rede urbana no período atual é complexa e não se explica por um modelo único como muitos pregam. Sua existência pode ser verificada em diferentes tipos de rede, “de acordo com o padrão espacial, a complexidade funcional dos centros e o grau de articulação interna e externa da cada rede” (OLIVEIRA, 2003, p. 104).

Diante das contribuições de Santos (1996) e Corrêa (1997), constata-se que de algumas décadas para cá a dinâmica da rede urbana vem sendo alterada, não representando mais um padrão rígido de relações entre as cidades. A incorporação de um novo meio técnico cada vez mais cientificizado, possibilita o surgimento de modelos flexíveis de hierarquia em que a dinâmica interna dos fluxos, sejam eles demográficos ou econômicos, fornece novas funções aos núcleos que compõem a rede urbana.

Verifica-se portanto, que as transformações estruturais por que passam diversas escalas da economia a partir da década de 1970 limitam o entendimento das redes por meio único da teoria. O período técnico científico informacional introduziu novos elementos na dinâmica urbano-regional, fazendo-nos refletir sobre novos indicadores que definem o grau de relação entre as cidades. Neste sentido, os deslocamentos populacionais cotidianos assumem um papel relevante, pois são em grande parte resultado das melhorias nos sistemas de transporte e comunicação permitidas por esse novo período.

Constatando este mesmo fato Marandola e Ojima (2012) afirmam se tratar de um novo paradigma, no qual a incorporação da mobilidade cotidiana é elemento central. Segundo os autores, as configurações espaciais geradas pela dinâmica da rede urbana não se limitam mais às consequências advindas da industrialização e dos movimentos migratórios, característicos do período passado. Um novo indicador, derivado das inovações técnicas do atual período, é o movimento pendular, responsável por fluxos populacionais diários entre as cidades. Desta forma, a mobilidade cotidiana permitida pela expansão na rede de transportes reflete o grau de integração entre as cidades, por meio da identificação de cidades que possuem maior densidade de serviços e àquelas em que faltam equipamentos urbanos necessários à reprodução cotidiana dos indivíduos.

Afirmando a importância do fenômeno na dinâmica urbano-regional atual, o IBGE passou a incorporá-lo em suas pesquisas no censo demográfico realizado no ano de 1970 e o utiliza para um melhor entendimento das redes urbanas brasileiras. Os movimentos pendulares para fins de estudo e trabalho ao lado da contiguidade física dos espaços urbanos, são indicadores utilizados pelo instituto para identificar a formação de arranjos populacionais no território brasileiro (IBGE, 2016).

Através das observações feitas por Marandola e Ojima (2012) e das constatações materializadas em pesquisas recentes do IBGE (2016) quanto à importância dos movimentos pendulares na configuração da rede urbana, nota-se que essa nova feição da mobilidade populacional vem sendo responsável por uma nova dinâmica no espaço urbano-regional. A possibilidade de trafegar entre diferentes núcleos, independente da extensão territorial que os separa, vem gerando novos modos de vida, refletidos num cotidiano cada vez mais regional e cheio de impermanências (OJIMA; MARANDOLA JR., 2012).

### **3 ANÁLISE DO MOVIMENTO PENDULAR DE ESTUDANTES FIDELENSES COM DESTINO À CAMPOS DOS GOYTACAZES, RIO DE JANEIRO (2017)**

No contexto urbano do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes se destaca pela sua maior infraestrutura urbana, com serviços de saúde mais especializados e com mais oportunidades de formação educacional. Essa oferta de ensino distribuída em diversos níveis de

ensino e instituições, atrai estudantes em escala regional, estadual e também interestadual, pois as instituições de ensino da cidade recebem estudantes de outros estados, principalmente para cursar o ensino superior nas instituições públicas presentes no município. Campos conta com a presença do Instituto Federal Fluminense (atuando em dois campi: Campos Centro e Guarus), da Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), da Universidade Federal Fluminense (UFF) e do Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert (ISEPAM).

Mediante a presença dessas instituições públicas de ensino e outras de atuação nacional que contam com sedes em Campos, como é o caso da Universidade Cândido Mendes (UCAM) e da Universidade Estácio de Sá (UNESA), Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), Faculdade Redentor, bem como Faculdade de Medicina de Campos, Centro Universitário Fluminense (UNIFLU, que incorporou a antiga Faculdade de Filosofia de Campos – FAFIC-, a Faculdade de Direito de Campos – FDC- e a Faculdade de Odontologia de Campos – FOC-) o município exerce centralidade no setor educacional, atraindo parcelas significativas das populações que residem em municípios vizinhos,

À luz da pesquisa de Tavares (2016), constata-se que entre os municípios do Norte Fluminense, Campos é o que mais recebe estudantes de nível médio e de nível superior. Em 2010, (50, 03%) dos estudantes pendulares da região Norte Fluminense, tinha Campos como destino para cursar o ensino médio. Já para a graduação, (50, 91%) dos estudantes se destinavam às instituições de ensino superior presentes em Campos. (TAVARES, 2016).

Considerando a entrada de estudantes de nível médio em Campos, a maior parte dos fluxos tinha origem em municípios limítrofes, como São Fidélis (10,18%), São Francisco do Itabapoana (12,97%) e São João da Barra (15,44%). Quanto aos estudantes de ensino superior que se deslocavam para Campos, os resultados mantiveram um mesmo padrão, tendo São João da Barra como principal núcleo de origem dos movimentos pendulares (11,23), seguido por São Fidélis (9,93) e São Francisco do Itabapoana (9,46). Observa-se então, que os deslocamentos estudantis ocorrem, em sua maioria, em curtas distâncias, tendo origem em municípios de limites territoriais com Campos, dentre os quais São Fidélis vem se destacando, sobretudo devido o papel ativo do poder público nesse processo.

Tendo em vista a necessidade de qualificação profissional por parcela considerável de sua população e a falta de oferta de ensino superior gratuito na modalidade presencial ou mesmo,



cursos específicos no sistema privado, o Município de São Fidélis fornece, desde o ano de 2002, o transporte gratuito de estudantes matriculados em instituições de ensino de Campos. No ano de 2015 o transporte passa a ser regulamentado pelo Decreto nº 3.262/2015 por meio do então prefeito Luiz Carlos Fernandes Fratani. O documento é criado visando assegurar o transporte aos estudantes, mesmo não sendo obrigação legal da prefeitura, e também ampliar o número de vagas existentes, visto que nesse período a demanda cresceu.

Por meio do Decreto, o movimento pendular dos estudantes fidelenses com destino a Campos dos Goytacazes passa a ser garantido e validado pelo poder público do Município de São Fidélis. Deste, deslocam-se diariamente um total de 920 alunos, que buscam no município vizinho, frequentar as instituições de ensino que ofereçam cursos técnicos, de Ensino Superior ou de formação continuada, como os cursos de pós-graduação e mestrado. Almejando traçar o perfil desses alunos, ao longo desta seção serão expostos alguns dados com o número total e percentual de estudantes por idade, sexo, ocupação, turno, instituição pública ou privada, modalidade de ensino, instituições e cursos de maior adesão.

Iniciamos nossa avaliação pela idade dos estudantes que realizam o trajeto. Como pode ser observado na tabela 1, segmentamos essa categoria em grupos de idade com quatro anos de diferença<sup>2</sup>. Nota-se que o grupo etário de maior expressão compreende os alunos que têm de 18 a 21 anos de idade (43,8%), seguido de longe por àqueles que têm entre 22 e 25 anos (23,5%), depois estão os de 14 a 17 anos (13,7%), os que têm acima de 30 anos (11,8%) e por fim, os estudantes de 26 a 29 anos (7,2%).

**Tabela 1** - Estudantes pendulares fidelenses por idade - 2017

Idade	Número de estudantes	Número de estudantes em %
14 – 17	126	13,7%
18 – 21	403	43,8%

2 Segmentamos esse quesito em grupos de idade com quatro anos de diferença para relacionarmos aos níveis de ensino.

22 – 25	216	23,5%
26 – 29	66	7,2%
Acima de 30 anos	109	11,8%

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de São Fidélis.  
Elaboração própria.

É possível aferir que os dois grupos de maior expressão compreendem majoritariamente os estudantes que fazem graduação e cursos técnicos. O terceiro grupo com maior número de estudantes (14 – 17) compreende os indivíduos que cursam o Ensino Médio integrado ao técnico no IFFluminense e também os que frequentam cursos técnicos concomitantes na mesma instituição. Com relação aos dois últimos grupos, identificamos estudantes que fazem graduação e curso técnico, ademais nota-se que todos os indivíduos que fazem especialização estão inseridos nestes grupos, isto é, acima de 26 anos de idade. Levando-se em conta ainda a média de idade por turno, constata-se que os alunos do período matutino têm média de idade (20,3) inferior se comparado aos que estudam no turno da noite (23,1).

Passamos agora para os números de acordo com o sexo dos estudantes. Pela tabela 2, podemos observar que 55,3% dos alunos pendulares são do sexo feminino, enquanto os outros 44,7% são do sexo masculino. Como notado nesse quesito os números não trazem diferença significativa, devido principalmente, à concessão do benefício aos alunos de variados níveis de ensino, que vão do ensino médio ao ensino superior.

**Tabela 2** - Estudantes pendulares fidelenses por sexo - 2017

Sexo	Número de estudantes	Número de estudantes em %
Feminino	509	55,3%
Masculino	411	44,7%

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de São Fidélis.  
Elaboração própria.

Na tabela 3, podemos encontrar o total de estudantes segmentados pela ocupação, isto é, a porcentagem de alunos que trabalham ou estudam. Consta-se pelos números que 78,7% dos beneficiários só estudam e os outros 21,3% estudam e trabalham.

**Tabela 3** - Estudantes pendulares fidelenses por ocupação - 2017

Ocupação	Número de estudantes	Número de estudantes em %
Estudante	724	78,7%
Estudante-Trabalhador (a)	196	21,3%

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de São Fidélis.  
Elaboração própria.

Essa diferença abrupta dos números fica ainda mais evidente se compararmos o mesmo quesito de acordo com os turnos. Dos 196 estudantes que trabalham, apenas 17 realizam o trajeto no período matutino, enquanto os outros 179 o fazem no turno da noite. Essa diferença se explica pela maior oferta de serviço nos turnos da manhã e da tarde, o que limita o acesso às instituições de ensino campista no mesmo período.

Quando analisamos o mesmo grupo de alunos, porém de acordo com os turnos em que estudam, os números mais expressivos estão no período noturno. Enquanto 73,8% dos estudantes realizam o trajeto a noite, outros 26,2% o fazem pela manhã (tabela 4).

**Tabela 4** - Estudantes pendulares fidelenses por turno - 2017

Turno	Número de estudantes	Número de estudantes em %
Noturno	679	73,8
Matutino	241	26,2
Total	920	100%

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de São Fidélis.  
Elaboração própria

Fazendo um comparativo desse quesito com os níveis de ensino e instituições de ensino, constata-se que 32,3% dos estudantes que realizam o trajeto de manhã cursam o Ensino Médio. Nesse mesmo turno, mais da metade dos alunos frequentam o Instituto Federal Fluminense (IFF) *Campus* Campos Centro e *Campus* Guarus (54,3%). Já no período da noite, verifica-se que 75,2% dos estudantes frequentam o Ensino Superior, destacando-se as instituições privadas (54,9%). Neste mesmo turno, 37,7% dos alunos frequentam os *Campi* dos IFFs de Campos, direcionados principalmente aos cursos técnicos que são oferecidos.

Quando nos atentamos às instituições de destino dos estudantes fidelenses, os dados mostram uma diferença percentual pouco expressiva entre as públicas e privadas. Os estabelecimentos públicos de ensino recebem 53,2% do contingente de alunos, enquanto as instituições privadas atraem 46,8% do total. Esse fato pode estar relacionado à prioridade que a prefeitura de São Fidélis expressa em seu decreto regulamentador, de oferecer o transporte para o estudante do ensino público, principalmente na modalidade do ensino médio.

**Tabela 5** - Estudantes pendulares fidelenses por instituição pública ou privada – 2017

Instituição pública ou privada	Número de estudantes	Número de estudantes em %
Público	489	53,2%
Privado	431	46,8%
Total	920	100,0%

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de São Fidélis.  
Elaboração própria.

Em relação aos níveis de ensino, a tabela 6 vem apresentando a grande predominância do ensino superior em detrimento dos outros níveis, sendo frequentado por 67,5% dos estudantes que utilizam o transporte intermunicipal. Na sequência está o ensino técnico (22,7%) e a modalidade de ensino técnico integrado ao ensino médio (8,5%). Podemos relacionar a

preferência dos alunos pelo ensino superior à pouca expressividade da modalidade no Município de São Fidélis.

**Tabela 6** - Estudantes pendulares fidelenses por nível de ensino-  
2017

Nível de Ensino	Número de estudantes	Número de estudantes em %
Ensino Superior	621	67,5%
Técnico	209	22,7%
Técnico Integrado ao Ensino Médio	78	8,5%

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de São Fidélis.  
Elaboração própria.

Na divisão por instituição o Instituto Federal Fluminense em seus dois *campi* é o que mais recebe estudantes do Município de São Fidélis (39,9%). A explicação desses números pode estar no fato da referida instituição oferecer vagas em todas as modalidades apresentadas anteriormente e englobar várias faixas etárias. A modalidade de ensino técnico integrado ao ensino médio, por exemplo, concentra grande parte dos alunos entre 14 e 16 anos. Outra instituição bastante procurada pelos estudantes fidelenses é a Estácio de Sá, que recebe 20,0% do fluxo total.

**Tabela 7** - Estudantes pendulares fidelenses por instituição de ensino – 2017

Instituição	Número de estudantes	Número de estudantes em %
IFFluminense	367	39,9%
Estácio de Sá	184	20,0%
UCAM	64	7,0%
UENF	58	6,3%

UFF	56	6,1%
Isecensa	51	5,5%
CEFOP Gesteira Fernandes	21	2,3%
Faculdade Redentor	15	1,6%
Universo	15	1,6%
SENAC	13	1,4%
UNIFLU	9	1,0%
Outros	61	6,6%
Total	920	100,0%

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de São Fidélis.  
 Elaboração própria.

Como os cursos de nível superior são os mais frequentados pelos estudantes fidelenses que realizam o movimento pendular, buscamos analisá-los de acordo com as áreas de formação. Observou-se uma pequena diferença entre os cursos de licenciatura e engenharia, com 14,0% e 13,8% respectivamente dos estudantes. Ao realizarmos o cruzamento de dados, notamos que o grau universitário com maior percentual (Licenciaturas), é frequentado majoritariamente por mulheres (60,4%), entretanto, o número de estudantes fidelenses do sexo masculino optando pela formação docente não deixa de ser expressivo (39,6%), se considerarmos a tradicional predominância do sexo feminino nesta área de formação.

**Tabela 8-** Estudantes pendulares fidelenses por cursos de Ensino Superior- 2017

Instituição	Número de estudantes	Número de estudantes em %
Licenciaturas	129	14,0%
Engenharias	127	13,8%

Direito	118	12,8%
Psicologia	36	3,9%
Serviço Social	36	3,9%
Fisioterapia	30	3,3%

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de São Fidélis.  
Elaboração própria.

Ainda analisando os cursos de Licenciatura, foi possível observar que apenas 17,8% são realizados em instituições privadas. O IFF, a UENF e a UFF concentram 82,2% dos estudantes que realizam os seguintes cursos: Geografia, História, Matemática, Letras, Ciências da Natureza, Educação Física, Teatro, Música e Pedagogia. Com relação aos cursos de engenharia constata-se que 70,8% dos alunos o fazem em instituições privadas, com destaque para a Estácio de Sá que recebe 45,5% desse total. Engenharia Civil (36,2%), de produção (25,1%) e mecânica (13,3%) concentram o maior número de estudantes que optam por essa área de graduação.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho oportunizou, através de revisões bibliográficas, uma análise do papel que a mobilidade populacional exerce nas configurações espaciais, principalmente no que se refere ao espaço urbano. Ao revisar uma face específica da mobilidade, neste caso, os deslocamentos cotidianos da população, foi possível compreendê-los como forte indicador de articulação regional e como um processo cada vez mais presente na dinâmica da rede urbana.

Ao ressaltar alguns aspectos da rede urbana do Norte Fluminense, notou-se o papel polarizador que o município de Campos dos Goytacazes exerce em alguns setores específicos, principalmente na oferta educacional. As diversas instituições de ensino, que ofertam vagas em diferentes níveis de ensino, atraem estudantes em escala regional, estadual e até interestadual.

O caso específico que procuramos investigar, isto é, os movimentos diários da população fidelense rumo às instituições de ensino campista, mostrou-se de particular compreensão, haja visto a interferência do poder público de São Fidélis neste processo. A prefeitura do município, através do Decreto número 3.262, impulsiona o deslocamento cotidiano da população para Campos e de forma não premeditada, como afirmado em entrevista, acaba retendo em seu território uma população jovem.

Ao possibilitar a permanência do indivíduo no município de origem, a política, consecutivamente, mantém uma população economicamente ativa disponível ao mercado de trabalho fidelense. Dessa forma, mais que qualificar seus munícipes, o poder público de São Fidélis fomenta a mobilidade cotidiana de sua população e proporciona condições de acesso aos serviços não ofertados em seu território.

Procuramos neste trabalho mensurar o total de estudantes pendulares que realizam o trajeto em direção à Campos, revelando as características específicas do grupo. Identificou-se que o movimento pendular é realizado por 920 estudantes: com idade entre 18 e 21 anos (43,8%), do sexo feminino (55,3%), que não trabalham (78,7%), frequentam o turno da noite (73,8%) em instituições públicas (53,2%), cursam o Ensino Superior (67,5%) na área de licenciatura (14,0%) e frequentam os IFFs de Campos (39,9%).

Através dos dados recolhidos e categorizados, buscou-se tornar notório a articulação regional dos municípios aqui analisados, tendo como indicador o movimento pendular estudantil, que por sua vez, está diretamente relacionado a centralidade exercida por Campos no setor educacional na rede urbana do Norte Fluminense.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, V. Mobilidade pendular na metrópole paulista. Revista São Paulo em Perspectiva, São Paulo, Vol. 19 no. 4, p. 96-109, out/dez, 2005.

CORRÊA, Roberto. Lobato. A rede urbana. Rio de Janeiro: Ática, 1989. 96p.

CORRÊA, Roberto Lobato. Interações espaciais. In: CASTRO, I.E. de; GOMES, P.C. da C.; CORRÊA, R.L. (Orgs). Explorações Geográficas. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1997.





CORRÊA, Roberto Lobato. Região e Organização Espacial. Editora Ática. 7ª ed. São Paulo, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Arranjos populacionais e concentrações urbanas no Brasil / IBGE, Coordenação de Geografia. - 2. ed. - Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades. São Fidélis – RJ. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/saofidelis/panorama>>. Acesso em: 28 Jun. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Reflexões sobre os Deslocamentos Populacionais do Brasil. Rio de Janeiro: Ibge, 2011. 103 p.

MARANDOLA JR. Eduardo. Cidades médias em contexto metropolitano: hierarquias e mobilidades nas formas urbanas. In: Rosana Baeninger. (Org.). População e cidades: subsídios para o planejamento e para as políticas sociais. Campinas: Nepo. Unicamp, 2010, v. , p.187-207

MOURA, Rosa; BRANCO, Maria Luisa G. Castello; FIRKOWSKI, Olga Lúcia C. de Freitas. Movimento pendular e perspectivas de pesquisas em aglomerados urbanos. Revista São Paulo em Perspectiva [online]. 2005, v.19, n.4, p. 121-133.

OJIMA, Ricardo; MARANDOLA JR., Eduardo. Mobilidade populacional e um novo significado para as cidades: dispersão urbana e reflexiva na dinâmica regional não metropolitana. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, ANPUR, v. 14, p. 103-116, 2012.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo/razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. Manual de Geografia Urbana. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1989. 214p.

SÃO FIDÉLIS, Prefeitura Municipal de. Decreto n. 3.262, de 28 de maio de 2015. São Fidélis, RJ, maio 2017.

TAVARES, Jéssica Monteiro da Silva. Movimentos pendulares de estudantes na região Norte Fluminense. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional, Campos dos Goytacazes, 2016.